

## **"RECONHECENDO A COMUNIDADE": UM EXERCÍCIO DE MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE SOCIAL DO ESTUDANTE DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Coordenador: MARILIS LEMOS DE ALMEIDA

Autor: GUILHERME DA SILVA CARDOSO

A oficina, realizada pelos integrantes do grupo PET Conexões Interdisciplinar Ciências Humanas, foca o desenvolvimento da memória visual e sensorial e o reconhecimento da identidade social visando a integração cidadã dos alunos ao bairro onde moram e compõe um conjunto de atividades que articulam ações de ensino e extensão. Pretende-se articular com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Anita Garibaldi no bairro Santa Isabel, e em como a relação com o bairro se constroi e em como eles a entendem e a fixam na memória do seu cotidiano. Para os alunos, a prática espacial é uma prática de "territóriolugar", onde apreendem o espaço em suas escalas vivenciais e tais "territórioslugares" podem se perceber em situações como vicência de espaço, conhecimento da comunidade e mesmo nascendo ou chegando a um espaço previamente elaborado, o momento inaugural, autoral, está sempre presente, o que possibilita a reescrita constante de nossas paisagens terrestres. Assim, para desenvolver a forma com que os alunos representariam essa comunidade e a vivência dentro dela, optamos pela construção coletiva de mapas mentais: partindo do pressuposto que a medição do mapeamento não é restrita ao matemático, ela igualmente pode ser espiritual, política ou moral; o registro do mapeamento não é confinado ao que é para arquivar, mas também inclui o que é lembrado, imaginado, contemplado (COSGROVE, 2000). Ao representar em um mapa mental, o sujeito não está mais atrelado apenas à cartografia, às linhas que dividem tais ruas e nomes das mesmas; surge a possibilidade de representar o "territóriolugar" das maneiras mais subjetivas/particulares possíveis. É nessa perspectiva que entendemos os mapas mentais: uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido representado em todas suas nuances, cujos signos são construções sociais (KOZEL, 2007) A metodologia envolve a realização de uma oficina em duas partes distintas: Na primeira parte, incentivando os alunos a exercitar sua memória e registrar os lugares que lhes são importantes em fotografias. Na segunda parte buscamos através da construção de um mapa mental com as fotografias, que os alunos possam refletir sobre os momentos e espaços que compõe o bairro onde moram e em como ele repercute na identidade de cada um como membro de um comunidade. Dessa forma, partimos do pressuposto que os alunos

possam relacionar noções interdisciplinares de geografia, sociologia e história aos espaços da comunidade, suas vivências particulares, escola, grupos de amigos. A oficina baseia-se no exercício dos alunos com os temas verificando antes e durante a oficina, como eles veem e percebem o bairro e seus espaços, como o fazem com a cidadania, e problematizando as questões sociais que existem acerca das suas percepções sobre o lugar e as concepções que eles tem sobre esses conceitos. Assim, para o desenvolvimento dos mapas mentais optamos por um referencial teórico-metodológico ancorado na sociolinguística sobre o espaço e sua percepção/representação, e no diálogo com os alunos sobre tais temas: Na perspectiva de Bakhtin (1986), não existe um enunciado absolutamente próprio, ele se encontra na intermediação entre os sujeitos, pois esse é essencialmente dialógico: tanto o método como o objeto das ciências humanas são dialógicos, produtos do diálogo entre interlocutores e diálogo entre discursos. Assim, a comunidade se representa de diversas formas através dos diferentes mapas ao fim do trabalho e dos conceitos que eles trazem sobre o bairro e a comunidade. No primeiro dia, os alunos são trazidos ao espaço da universidade com o intuito de em grupo e em conjunto com os bolsistas, elencar os locais do bairro que são por eles considerados relevantes (onde gostam de ir, onde não gostam de ir, onde moram, locais onde momentos importantes possam ter acontecido, etc.) e o porquê da escolha por eles. Escolhidos os lugares os alunos são separados em grupos e cada bolsista se responsabiliza pelos mesmos, e numa caminhada pelo bairro auxiliam nas fotografias que os alunos tiram dos locais que surgem na caminhada e especialmente dos lugares que foram escolhidos como importantes, desenvolvendo um diálogo informal sobre suas posições dentro do bairro e em como eles enxergam-se inseridos nele, no maior número de perspectivas possíveis. De tal modo, temos o intuito de aguçar a percepção relacionada ao olhar, sons, cheiros, memória: Que sensações viriam à tona? Que imagens seriam captadas? Quais cheiros, sons e impressões seriam captados e como seriam representadas/mapeadas? No segundo dia os alunos são trazidos novamente ao espaço da universidade, onde os diálogos com eles construídos no dia anterior são retomados e novamente desenvolvidos. Então, com as fotografias representando o bairro impressas e com um sistema simples de legendas onde possam expressar suas percepções sobre os locais, eles constroem um mapa mental representando de sua forma o bairro onde eles residem, estudam, brincam, etc. Os efeitos esperados e os indicadores que sinalizarão o resultado final são de que maneira eles são capazes de expressar sua posição dentro dessa localidade e como observam e compreendem as realidades tão plurais da comunidade em que vivem através das legendas inseridas no mapa mental construído por eles. Mesmo com o grupo tendo percorrido trajetos iguais e serem

familiarizados ao ambiente, foi evidente que fizeram leituras diferentes tendo em vista suas trajetórias, vivências, valores diferentes entre si. Essa atividade tem características formativas pois a partir do momento em que seres humanos se sentem parte integrante da natureza, tendo em vista uma percepção mais aguçada, os problemas ambientais são amenizados: por meio dos processos perceptivos a partir dos interesses e necessidades é que organizamos e estruturamos a realidade do mundo e lhe conferimos significado (KOZEL, 2001). As caminhadas com os alunos enquanto eles fotografam o bairro e seus lugares escolhidos e a organização de mapas mentais em que podem representar tais lugares evidenciam as relações que cada um constrói com o ambiente, quais suas opiniões sobre o local e suas perspectivas de futuro a partir do bairro, da casa onde moram, da escola onde estudam, das ruas onde brincam, do mercado onde fazem suas compras, entre tantos outros lugares particulares em que fazem seu dia-dia. São nessas partes do trabalho onde o envolvimento deles com o lugar, o que constrói neles sua identidade e o que eles constroem no local é mais estudado e debatido pelas partes, e para auxiliar nessas atividades os próprios bolsistas contam suas experiências de vivências com os locais onde cresceram e estudaram e a importância deles na sua identidade e personalidade. Pretende-se que tal proposta possa inserir nos estudantes uma capacidade maior de percepção do meio em que vivem e que junto a isso, possam reconhecer-se como membro de fato daquela comunidade e da importância dela na construção da sua identidade, assim como da sua própria relevância no desenvolvimento pleno daquele local.